

DEGRADAÇÃO RUMINAL DA MATÉRIA SECA DO FENO E SILAGEM DE CAPIM MOMBAÇA EM DIFERENTES CULTIVOS

Heitor Paulo Leandro Da Silva Paz (heitor_paulo_leandro@hotmail.com)

Maikon Brites (maikonbrites11@hotmail.com)

Gislaine Ribeiro Ferreira (gislainejuanferreira@gamil.com)

Thaiano Iranildo De Sousa Silva (thaianosousas@gmail.com)

Jeinny Wenglia Souza Fernandes (jeinny_wenglia@outlook.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

A consorciação do milho com a capins permite a manutenção do milho como cultura de rendimento econômico, agregando cobertura ao sistema por produzir massa após a colheita do milho. As técnicas de conservação de forragens têm como objetivo preservar o alimento possibilitando o mínimo de perdas e viabilizando sistemas intensivos de produção. Este trabalho teve como objetivo avaliar os parâmetros de degradação do feno e da silagem de capim Mombaça (*Panicum maximum* cv. Mombaça) oriundo de monocultivo ou consorciado com milho. Para a determinação da degradabilidade ruminal foram utilizados dois bovinos castrados com peso médio de 450 Kg providos de cânula ruminal, mantidos em piquetes individuais de capim Marandu, recebendo suplementação mineral. A silagem e o feno foram moídos em moinho de facas com peneiras de 3 mm, posteriormente foram pesados na quantidade de 0,5 gramas e introduzidos em saquinhos de TNT (100g/m²), e incubados diretamente no rúmen em ordem decrescente nos tempos de 96, 72, 48, 36, 24, 12, 9, 6, 3, e 0 horas, em triplicatas por animal e tempo de incubação. O desaparecimento da MS e da FDN foi baseado na diferença de peso entre o material incubado e o material recuperado após incubação. Os parâmetros de degradação foram estimados conforme modelo assintótico de primeira ordem: $DP = a + b(1 - e^{-ct})$. Onde DP=degradabilidade potencial; a=fração solúvel; b=fração potencialmente degradável da fração insolúvel; c=taxa de degradação da fração b; t= tempo de incubação em horas. O Feno e a Silagem de Capim Mombaça apresentaram baixa fração solúvel (média de 17,41%) e média fração potencialmente degradável (36,10%), om que acarretou em média degradabilidade potencial da matéria seca (45,46%) e baixa degradabilidade efetiva (28,48%), decorrente da lenta taxa de degradação apresentada pelos alimentos (2,34%/h) e elevado tempo de colonização (7,38h). Os alimentos avaliados apresentaram baixa degradabilidade da FDN com valores médios de 22,07%, a silagem de capim Mombaça apresentou baixa fração solúvel (4,33%), enquanto o feno apresentou fração solúvel de 12,3%, porém tanto para silagem como para feno a taxa de degradação da fração b foi baixa (2,57%/h), acarretando nos baixos valores apresentados para a degradabilidade efetiva (22,07%). O feno e a silagem de capim Mombaça, oriundos de monocultivo ou em consórcio com o milho apresentaram baxa degradabilidade ruminal para a Matéria Seca e FDN.